

Perguntas para a reflexão pessoal

Alguma vez experimentei o perdão de coração? Quando me sinto perdoado, que atitude tenho para com os outros, perdoos também? Tenho claro que é o Senhor quem me concede a graça para perdoar? Que senti quando perdoei?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Senhor Jesus, peço especialmente a graça de perdoar àquela determinada pessoa que mais me feriu na minha vida. Peço-Te que me ajudes a perdoar qualquer pessoa a quem eu considere como meu maior inimigo, aquela que me seja mais difícil perdoar ou aquela que jurei jamais perdoar.

Obrigado, Jesus, por me estares libertando do mal de não perdoar e peço perdão a todos aqueles a quem também ofendi.

P. Robert de Grandis, sj

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor Jesus: Desejamos experimentar a alegria e a paz que veem do perdão oferecido com um coração sincero.

5 – PARTILHA (Collatio)

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Num momento de silêncio e a sós, trarei à minha mente aquela pessoa que me ofendeu e em oração abraçá-la-ei com os braços de Jesus dizendo: “perdoos-te como Jesus te perdoa”

“Senhor, faz de mim um instrumento da tua paz.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão” S. Francisco de Assis

Cântico: Perdão, Senhor, perdão (Laudate 657)

Adaptado: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA - 14 de setembro de 2014 XXIV Domingo do Tempo Comum – Ano A

O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de bondade. Sl (102).

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Eu venho Senhor para fazer (Laudate 379)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amen.

Vem ó Espírito Santo! Ilumina o meu entendimento, para conhecer os teus preceitos. Fortalece o meu coração contra as insídias do inimigo; inflama a minha vontade... Ouve a tua voz e não quero endurecer-me e resistir, dizendo: depois..., amanhã. Agora! Não suceda que o amanhã me venha a faltar.

Ó Espírito de verdade e sabedoria, Espírito de entendimento e de conselho, Espírito de alegria e de paz!: quero o que quiseres, quero porque queres, quero como quiseres, quero quando quiseres. *S. José M^a Escrivá*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Mateus 18, 21-35

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?».

Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: ‘Senhor, concede-me um prazo e tudo te pagarei’. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida.

Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’. Então o companheiro caiu a seus pés e suplicou-lhe, dizendo: ‘Concede-me um prazo e pagar-te-ei’. Ele, porém, não consentiu e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto devia.

Testemunhas desta cena, os seus companheiros ficaram muito tristes e foram contar ao senhor tudo o que havia sucedido.

Então, o senhor mandou-o chamar e disse: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque mo pediste. Não devias, também tu, compadecer-te do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’.

E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão de todo o coração».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Que respondeu Jesus, quando Pedro lhe perguntou quantas vezes devia perdoar? Que ordenou o rei quando deu conta que o funcionário não tinha com que pagar? Qual foi a altitude que teve o companheiro do funcionário quando este lhe rogou que tivesse paciência com ele? Que mandou fazer o rei com este companheiro? Segundo o texto, como há que perdoar ao irmão?

Algumas pistas para compreender o texto...

Pe. Fidel Oñoro

Este Evangelho centra o discurso de Jesus nas relações fraternas próprias da comunidade dos discípulos e coloca-nos perante um ensinamento sobre a necessidade do perdão.

Pedro toma a iniciativa e aproxima-se de Jesus para lhe perguntar: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe?

Até sete vezes?». A pergunta de Pedro deixa entender que ele tinha compreendido muito bem que a comunidade de Jesus se constrói no perdão recíproco. É esta a maneira como somos identificados como filhos do Padre celeste.

Na pergunta, Pedro pôs um limite: “Até sete vezes?”. A resposta de Jesus, por seu turno, abre o perdão do discípulo para um horizonte ilimitado. «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete». Portanto, o perdão do discípulo não tem limites, assim como não tem limites o perdão e a misericórdia do Pai para conosco.

A parábola está construída a partir do contraste entre a misericórdia de um rei que perdoa a um servo seu uma dívida incalculável e a crueldade e dureza desse mesmo servo que não perdoa ao seu companheiro que lhe deve uma pequena soma de dinheiro.

Perante o servo que lhe suplica um pouco mais de tempo o rei deixa-se tocar pela angústia e necessidade do pobre e concede-lhe o que pede. Não pensa na grande soma de dinheiro que corre o risco de perder, não persiste em fazê-lo cumprir, cheio de compaixão e de misericórdia, perdoa-lhe tudo e deixa-o ir em liberdade.

A magnanimidade do seu coração superou imensamente aquela dívida que ultrapassava qualquer medida.

Vem então o momento cruel, o servo maltrata física e moralmente o seu companheiro: “Segurando-o, começou a apertar-lhe o pescoço, dizendo: ‘Paga o que me deves’”. Perante a súplica do seu companheiro, que usou exatamente as mesmas palavras que ele pouco antes tinha usado, notamos uma desproporção imensa entre a misericórdia que recebeu e a dureza de coração que demonstrou perante os demais.

A história coloca na balança a abundância de perdão recebido (do Pai e dos irmãos) e a mesquinhez e dureza de coração de quem é incapaz de perdoar.

O perdão que recebemos de Deus, dá-nos a medida do perdão que devemos dar aos irmãos. Este é o sentido da resposta de Jesus a Pedro: “Até setenta vezes sete”. Por outras palavras: o que Deus faz comigo é o princípio daquilo que devo fazer pelo irmão; a misericórdia que o Pai derrama sobre nós sem medida, acolhida no nosso coração, deve transbordar gratuitamente para os outros, como gratuitamente nos foi dada.

Mas convém observar a última frase desta passagem: o perdão que Jesus pede é um perdão que vem do “coração”. Nesse “coração”, ou seja, no mais profundo de mim mesmo, deve permanecer, não o rancor pela pequena ofensa que recebo do irmão, mas sim o amor infinito e incondicional do Pai.

2 – MEDITAÇÃO (*Meditatio*)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

O Papa Francisco, na Missa pela Reconciliação e pela Paz, a 18 de agosto, na Coreia, fez a seguinte reflexão sobre este texto do evangelho de Mateus:

“No Evangelho de hoje, Pedro pergunta ao Senhor: «Quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?» O Senhor responde: «Digo-te, não até sete vezes, mas até setenta vezes sete» (Mt 18, 21-22). Estas palavras tocam o coração da mensagem de reconciliação e de paz indicada por Jesus. Obedientes ao seu mandamento, pedimos diariamente ao nosso Pai do Céu que perdoe os nossos pecados, «assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido». Mas, se não estivéssemos prontos a fazer o mesmo, como poderíamos honestamente rezar pela paz e a reconciliação?

Jesus pede-nos para acreditar que o perdão é a porta que leva à reconciliação. Quando nos manda perdoar aos nossos irmãos sem qualquer reserva, pede-nos para fazer algo de totalmente radical, mas dá-nos também a graça de o cumprir. Aquilo que, visto duma perspectiva humana, parece ser impossível, impraticável e às vezes até repugnante, Jesus torna-o possível e frutuoso com a força infinita da sua cruz. A cruz de Cristo revela o poder que Deus tem de superar toda a divisão, curar toda a ferida e restaurar os vínculos originais de amor fraterno.”